“A criatividade é um modo de ser no mundo”

O ser humano inventa o tempo todo. E quando é criança o “todo” se torna ainda mais possível. Mistura duas cores esperando que uma terceira seja criada. Pensa em mil e uma formas de brincar. Sonha em ser cientista, bailarino, atendente de supermercado... sonha até em salvar o mundo. E salva. O ser humano quando inventa, cria. E é de criatividade que a sociedade precisa para se reinventar.

Então, para discutir a importância desse valor, o programa Escolas Transformadoras organizou no dia 20 de agosto o encontro**“Criatividade – outros mundos são possíveis”**, mediado por Diane Sousa, empreendedora social reconhecida pela Ashoka em 2018, com participação de Viviane Mosé, mestra e doutora em filosofia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e do educador social Alemberg Quindins, idealizador da[Fundação Casa Grande](http://www.fundacaocasagrande.org.br/) e empreendedor social reconhecido pela Ashoka em 2002.

Diane iniciou a conversa contando um pouco sobre sua infância com a avó, no interior do Maranhão. “Um dos elementos edificantes para que a gente tenha uma ideia criativa é o pensamento livre. Minha vó tinha o pensamento livre, mas não tinha o corpo livre e nem o tempo livre. Eu tenho o corpo livre, o tempo livre e o pensamento livre. Essa é uma conquista que aconteceu por uma racionalidade de resistência da minha vó e que me permitiu estar aqui hoje”.

Para Viviane Mosé, que além de filósofa é poetisa, o conhecimento faz parte da vivência humana, mas é com a arte que o ser sobrevive. “A gente costuma falar de criatividade como um adereço. Mas a verdade é que a criatividade é o que caracteriza o humano. Nós não existimos sem criatividade”. ”A ideia criativa pode não resultar em um resultado imediato, mas você consegue tirar as crianças de um sistema de opressão e potencializa a ideia criativa de transformação. Ter uma escola que potencializa o pensar criativo, é o primeiro passo que a gente dá, para poder ter uma escola transformadora” explica.

Alemberg é idealizador da Fundação Casa Grande, uma organização não-governamental, cultural e filantrópica que busca formar crianças e jovens protagonistas. Ele trouxe a experiência do seu trabalho, para reforçar a ideia de que a criatividade é um atributo da infância, “O principal objetivo da fundação é que os jovens tenham as condições e as oportunidades de contar a história deles por eles mesmos”, explicou.

# O encontro mesclou saberes, vivências e reforçou a ideia de que “uma sociedade que não pensa em soluções para seus problemas de maneira criativa, é uma sociedade sem vida”.

A graduação, o mestrado e o doutorado, são processos onde a criatividade morre. Um professor com doutorado é muito valorizado, ou seja, o processo criativo morre. Temos mania de reprodução. A criança vai pra escola, pra reproduzir aquilo que o professor fala. Quando na verdade ela deveria ir para escola e reproduzir suas próprias expressões e vivências diante da experiência linda que é o aprendizado.

Uma intelegência que mata a criatividade, é uma inteligencia que destrói a natureza, que pensa nas coisas pelo simples ato de pensar.

Hoje, com o mundo de mídias não se pode mais ter uma intelignecia que não preze a criatividade. O mundo se refez. As redes sociais criaram a possibilidade de encontros extraordinários, dizem que as redes nos embotam, mas é a gente que embota as redes.

Precisamos fazer com que a criatividade seja valorizada, para que a ousadia e a coragem do ser criança, livre e criativa, permaneça em todos fazendo com que a nossa sociedade possa ser cada vez mais pensada no parâmetro de transformação.

A ideia criativa não resulta em um resultado imediato, mas você consegue tirar as crianças de um sistema de opressão e potencializa a ideia criativa de transformação. Ter uma escola que potencializa o pensar criativo, é o primeiro passo que a gente dá, para poder ter uma escola transformadora.

Fundação Casa Grande- Potencializa criatividades, e coloca as crianças no lugar de gestoras, onde elas mesmas produzem ideias e

Mania de reproduzir. Quanto mais processos de graduação dentro de ambientes que só priorizam o título como a universidade